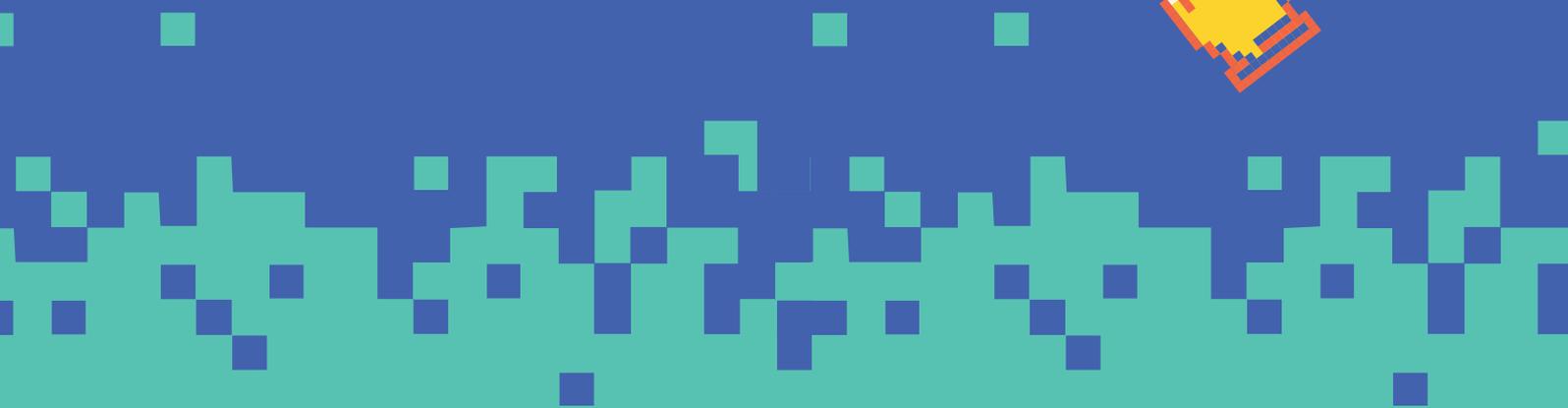


# JUVENTUDE ESCRITORA: PORTAS PARA O MUNDO



## **COORDENAÇÃO EDITORIAL**

### **Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo**

Fátima Caixinhas Daudt

### **Secretaria de Cultura de Novo Hamburgo**

Ralfe Thiesen Cardoso

Alex Lassakoski

### **Departamento de projetos socioculturais**

Roberta Soares Cornely

## **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

Amanda Walendorff Moraes

Melanie Hersing de Lima

## **REVISÃO DE TEXTO**

Arthur Menegotto Georg

Natalia da Silva Rigo

## **ASSISTENTES DE EDIÇÃO**

Everlim Pereira do Couto

Amanda Caroline Dörr Ferreira

Luana Zimmer

### FICHA CATALOGRÁFICA

J97

Juventude escritora: portas para o mundo / organização  
Secretaria da Cultura de Novo Hamburgo. – 2ª ed. Novo  
Hamburgo: SECULT, 2024.

1. Literatura brasileira. 2. Miscelânea. 3. Jovens escritores  
4. Escrita criativa I. Secretaria da Cultura de Novo Hamburgo,  
org. II. Título.

CDU 821.134.3(81)-8

## APRESENTAÇÃO

O Concurso Juventude Escritora é uma iniciativa da Secretaria Municipal da Cultura, pelo setor de Projetos Socioculturais e por meio da Biblioteca Pública Municipal Machado de Assis.

O presente Concurso está baseado na Lei nº 13.696/18 – Lei da Política Nacional de Leitura e Escrita - artigo 3º, inciso III - Valorizar a leitura e o incremento de seu valor simbólico e institucional por meio de campanhas, premiações e eventos de difusão cultural do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas; inciso V – Promover a literatura, as humanidades e o fomento aos processos de criação, formação, pesquisa, difusão e intercâmbio literário e acadêmico em território nacional e no exterior, para autores e escritores, por meio de prêmios, intercâmbios e bolsas, entre outros mecanismos.

O Concurso tem o objetivo de estimular a escrita criativa, cultivar o hábito da leitura e promover produtos textuais de estudantes do ensino médio das escolas públicas estaduais e particulares do município de Novo Hamburgo. Contando com a participação efetiva dos (as) professores (as), para orientarem esses estudantes na produção literária, objetiva-se ainda o desenvolvimento da capacidade de livre expressão criativa, assim como a formação de jovens críticos e conscientes, capazes de pronunciar o mundo – seus sentimentos e ideias - por meio de narrativas escritas.

Este livro e-book é dedicado a todos e todas os/as jovens que sonham, que acreditam no poder das suas ideias, que buscam transformar o mundo ao seu redor e que sabem que o futuro começa com o que fazem hoje. Que cada página inspire coragem, criatividade e a certeza de que o impossível é apenas um desafio esperando para ser vencido. O mundo pertence a vocês, que acreditam na beleza dos seus sonhos.

<b>A INFLUÊNCIA DA ESCRITA EM MINHA VIDA</b>	<b>07</b>
<b>ALERTA</b>	<b>08</b>
<b>AMAR: INÍCIO, MEIO E FIM</b>	<b>09</b>
<b>AMIZADE VERDADEIRA</b>	<b>10</b>
<b>AMOR</b>	<b>11</b>
<b>AMOR ETERNO</b>	<b>12</b>
<b>AMOR MEU</b>	<b>13</b>
<b>APARÊNCIA</b>	<b>14</b>
<b>BURRICE</b>	<b>15</b>
<b>COLÉGIO SÃO MARCELINO CHAMPAGNAT (EM AGRADECIMENTO)</b>	<b>16</b>
<b>COMO O AMOR COMEÇA?</b>	<b>17</b>
<b>COMO POSSO VIVER</b>	<b>18</b>
<b>CORAÇÃO E DESPEDIDA</b>	<b>19</b>
<b>DESASTRES</b>	<b>21</b>
<b>DIA DO TRABALHO</b>	<b>22</b>
<b>DIAS PERFEITOS</b>	<b>23</b>
<b>ENCONTRO NO ESPAÇO</b>	<b>24</b>
<b>ENTRE SALAS E SONHOS</b>	<b>25</b>
<b>HOJE</b>	<b>27</b>
<b>INÍCIO DA FELICIDADE</b>	<b>28</b>
<b>INSPIRAÇÃO</b>	<b>29</b>
<b>INSPIRAÇÃO</b>	<b>31</b>
<b>LIBERDADE</b>	<b>32</b>
<b>MÃE, QUERO LHE FALAR</b>	<b>33</b>
<b>MARIA MÃE</b>	<b>34</b>
<b>MINHA RAINHA</b>	<b>35</b>
<b>NAS MARGENS</b>	<b>36</b>
<b>NEGÓCIO ESTRANHO</b>	<b>37</b>
<b>O ÂMAGO DE MINHA IDIOSSINCRASIA</b>	<b>38</b>

<b>O AMANHECER DO ANJO</b>	<b>39</b>
<b>O AMOR COMEÇA</b>	<b>40</b>
<b>O QUE É AMOR?</b>	<b>41</b>
<b>OS SETE DIAS</b>	<b>42</b>
<b>PARA O EXAGERO</b>	<b>44</b>
<b>PEQUENINA FLOR</b>	<b>45</b>
<b>PERDA</b>	<b>46</b>
<b>PRAIA MELANCÓLICA</b>	<b>48</b>
<b>PSICOSE</b>	<b>49</b>
<b>QUANDO OS PORCOS NÃO VOAREM</b>	<b>50</b>
<b>QUANTO VALE O NOSSO AMOR?</b>	<b>52</b>
<b>SAUDADE</b>	<b>53</b>
<b>SINFONIA DE ALMA PEREGRINA</b>	<b>54</b>
<b>TEMPESTADE EM MIM</b>	<b>56</b>
<b>TEMPO INCONSCIENTE</b>	<b>57</b>
<b>UM ATO DE AMOR: O COMEÇO DE TUDO</b>	<b>58</b>

# A INFLUÊNCIA DA ESCRITA EM MINHA VIDA

**Amanda da Silva Linck | Escola de Aplicação Feevale**

Desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, minha inspiração para escrita sempre estava presente. Eu não sei o motivo, simplesmente me interessava o fato de transmitir minhas ideias e pensamentos no papel. Lembro-me de um acontecimento marcante que vivi relacionado à escrita, não sei dizer ao certo se foi no quarto ou quinto ano, mas, um dia, a professora passou uma atividade de escrita – pelo que me recordo era algo mais livre – e após todos finalizarem, fizemos uma rodinha de “discussão” sobre o assunto, e ela falou: “teve um de vocês que se destacou nesta produção textual”, e em seguida, inesperadamente, pegou o meu texto e me elogiou! Como eu disse, isso me pegou muito, e a partir daí minhas criações foram se aprofundando cada vez mais – eu tinha inspirações de vivências próprias – pois até o quinto ano, minha sociabilidade na sala de aula não era confortável, então, em alguns casos, utilizava isso como combustível nas atividades de escrita...

No ano de 2020, isolada em casa, com aulas online no oitavo ano, diferentemente da maioria dos adolescentes naquele período, decidi usufruir de todas as propostas com empenho, e muitas delas eram produções textuais, de diferentes gêneros. Foi uma fase complicada em várias questões, mas durante aqueles momentos sozinha, pude ter muitas inspirações para produzir histórias em forma de escrita. Uma atividade que achei muito interessante o processo, foi uma resenha de um filme, na qual, primeiramente, “assistimos” durante a aula, mas por conta do áudio ruim, optei por assisti-lo novamente para fazer uma reflexão, e depois transcrever minha visão para o papel.

Em 2023, no segundo ano do Ensino Médio, como proposta de um projeto específico, produzi sozinha um curta-metragem, baseado em um conto de Machado De Assis. Foi um pouco desafiador, pois era algo complexo para ser feito por uma pessoa só, então usei muito da minha criatividade para elaborar uma história atraente e interessante, tanto para satisfazer a mim mesma, quanto aos avaliadores e professores. É essa minha jornada com a escrita. Da infância para adolescência, houve grandes avanços, pois além de os anos escolares aumentarem, eu também amadureci como pessoa e isso refletiu demais nela.

# ALERTA

L. F. S. S. | E. E. E. M. Bento Gonçalves

Eu estou conhecendo a FASE  
Já com pouca idade  
Porque fui me envolver  
Com falsa amizade  
A minha mãe sempre falou  
Porque ela me ama de verdade  
E vem me visitar aqui dentro da FASE  
Mas isso é passageiro  
Logo, logo, a liberdade vai “cantar”  
Mãe, uma vida nova pra senhora eu vou dar  
Foram seis meses que eu ganhei na Fundação  
Agora só falta um mês e eu estou voltando pro mundão  
Foi com a mente vazia que eu fiz essa canção  
E é a 200 por hora que lhe mando esse refrão  
Com a certeza que pra cá não volto não

# AMAR: INÍCIO, MEIO E FIM

**Luiz Vinícius Nunes Corrêa | Colégio Marista São Marcelino Champagnat**

O amor começa no lamaçal, por exemplo, a chuva surge trazendo seu sistema de alta tecnologia para o suspiro mais simples; no almoço pacífico, na solicitude de alguém e acompanhado das memórias penduradas na parede olhando de volta para você; começa na louça suja que se torna limpa através de um ato de gentileza daquele que não pode estar na refeição; inicia ao sair de casa para o mundo; ao superar o “não quero mais” pelo “só mais um pouco”; ao sujar e enfarinhar as mãos cortadas e com dores nas pernas, mas perduras, pois o cliente está ansioso para desfrutar do seu trabalho; do estresse e tensão para o mundo que já esperava ansiosamente o seu retorno; começa ao abrir a caixa de mensagens repleta de lembranças de pessoas amadas; ao ouvir e não responder, sorrir e não retrucar, chorar e não gritar, ao errar e não reclamar, ao perdoar, mas não esquecer de amar, quando superamos, mas ainda sim lembramos; quando há um novo começo e o coração ferido e quebrantado finalmente é notado; o amor começa quando o agressor se torna defensor, no momento em que a esposa não sangra, mas protege, nos dias de luto e pesar, no instante que cai aquela foto que você não sabia que existia; surge na construção do universo, das estrelas, do sistema solar, na terra, no ecossistema único e exclusivo para a espécie mais frágil, nós.

# AMIZADE VERDADEIRA

**Maria Rosane de Medeiros | Colégio Marista São Marcelino Champagnat**

Na estrada da vida, encontrei você  
Amigo verdadeiro, presente de Deus  
Nas alegrias e nas dores, sempre ao meu lado  
Com você o caminho parece mais leve e agraciado

Nos momentos de risos e de lágrimas  
Compartilhamos segredos e sonhos  
Suas palavras de conforto me sustentam  
Sua presença me torna mais forte e risonho

Amizade sincera, tesouro sem preço  
Na jornada da existência, nosso laço é eterno  
Unidos pelo afeto e pela cumplicidade  
Seguimos juntos enfrentando a vida com lealdade

Que a nossa amizade seja eterna e fiel  
Como as estrelas no céu noturno a brilhar  
Um elo que se fortalece a cada dia  
Amigo contigo quero sempre caminhar.

# AMOR

Noélia Dias de Vargas | São Marcelino Champagnat

O acaso nos aproximou criando em nós  
um bem querer, uma sensação de paz.  
mas o tempo veloz e passageiro,  
na próxima estação confirmou como tudo se desfaz

Não falei que te amava  
não deu tempo, pensei que era cedo...  
Quando nos separamos, compreendi  
que não foi o tempo e sim o medo.

Num abraço apertado  
O coração acelerado,  
olhei firme nos olhos seus  
Então percebi que nós não queríamos dizer adeus.

Estou a sua espera  
num jardim cheio de flor,  
Ali desenhei um coração e escrevi o meu o nome e o seu  
e ao lado escrevi a palavra Amor.

# AMOR ETERNO

Patrícia R. de Oliveira | Colégio Marista São Marcelino Champagnat

O amor começa de forma discreta, quase não se nota; pode começar com um olhar prolongado que se transforma em um sorriso compartilhado, pode ser neste momento que você percebe que gosta da presença de alguém um pouco mais do que o normal; mas, quando verdadeiramente o amor começa? No simples fato de decidir amar, pois, sim, o amor é uma decisão; quando decide-se amar, pode-se ver o amor no olhar sincero de uma criança, no abraço apertado de uma mãe, na palavra de força de um amigo, na mensagem de um irmão, no carinho de um amor; ele pode começar quando amamos quem somos e o que dizem a nosso respeito não importa, o que importa é amar e ser amado, pois o amor escolheu amar primeiro, sem receber nada em troca; e assim ele inicia suavemente e se transforma em um coro vibrante de emoções.

# AMOR MEU

**Kauan Yuri Daminelli de Moraes | Escola Técnica Liberato Salzano  
Vieira da Cunha**

No jardim dos teus olhos me perco,  
onde o sol e a lua dançam em harmonia.  
Teu sorriso, um farol que guia meu caminho,  
e em tua voz encontro minha melodia.  
Cada palavra tua é um verso na minha alma,  
cada carícia, um sussurro de eternidade.  
Em teu abraço encontro calma,  
e em teus beijos, a mais doce verdade.  
És a luz que ilumina meu caminho,  
o refúgio onde encontro minha paz.  
Em teus braços, sou livre e destino,  
juntos, nesse amor que tudo desfaz.  
Que o tempo não apague esta paixão,  
que o universo seja testemunha da nossa união.  
Neste poema, entrego-te meu coração,  
Porque contigo, amor meu, sou comunhão.

# APARÊNCIA

Eitan Vicente Weber | Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha

Seu olhar esplendoroso,  
Seu sorriso radiante,  
Sua beleza fascinante,  
E sua personalidade que  
Encanta o maior dos autores.

Sua fama de brilhar,  
Aos olhos daquele que sabe olhar  
O deixa perplexo em olhá-la mais de perto.

Sentimentos são que nem cordas entrelaçadas,  
Quanto mais você a aperta,  
Mais difícil fica para desamarrar,  
Mas se você não reforçá-la o suficiente,  
Ela se romperá com facilidade.

# BURRICE

**Davi Gregory da Silva | Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha**

O homem vivia correndo  
Correndo do quê?  
Ninguém sabia, mas sabiam que ele corria  
Algo estava atrás dele ou ele estava atrás de algo?  
Ninguém sabia, mas sabiam que ele corria

A mulher vivia esperando  
Se perguntava o por que corria tanto  
Se era mais fácil ficar sentada e esperando  
Esperando o quê?  
Ninguém sabia, mas sabiam que ela esperava

A velha vivia esquecendo  
Esquecendo o quê?  
Ninguém sabia, mas sabiam que ela esquecia  
Esquecendo dos afazeres ou esquecendo que existia?  
Ninguém sabia, mas sabiam que ela esquecia

A criança vivia chorando  
Chorando por quê?  
Ninguém sabia, mas sabiam que ela chorava  
Chorando de medo ou de dor?  
Ninguém sabia, mas sabiam que ela chorava

O ser humano vivia  
Vivia o quê?  
Vivia correndo e outrora esperava  
Se esquecia e depois chorava

# COLÉGIO SÃO MARCELINO CHAMPAGNAT (EM AGRADECIMENTO)

Angélica Magali da Conceição | Colégio Marista São Marcelino Champagnat

A escola cumpriu o seu legado,  
mas nós estudantes ficamos com o coração apertado  
histórias, lembranças e muitas amizades  
compartilhamos alegrias, hoje a saudade...

Nas salas vazias ecoa o silêncio, por onde tantos passaram acolhidos,  
amparados e educados aos mestres nosso muito obrigado

Lembro do primeiro dia;  
chovia, porém eu não temia  
nossa, como eu queria voltar...  
Só para lembrar como foi bom retornar

A vida é assim partidas e chegadas  
Comunidade agradecida por ter transformado tantas vidas  
a minha, por exemplo, é somente reconhecimento  
é tudo o que eu tenho para dizer neste momento.

# COMO O AMOR COMEÇA?

Mikael Teixeira F. | Colégio Marista São Marcelino Champagnat

O amor começa quando dois olhos se cruzam, ambos têm uma conexão e acabam gostando um do outro, e, assim, sucessivamente viram amigos, desta amizade surgem momentos bons e de muitas risadas; na sintonia de cada momento marcante se formam em suas memórias os encontros mais inexplicáveis; pode começar de diversas maneiras como o amor de mãe por um filho, na felicidade do bebê em um simples toque, choro, gargalhadas, em um sorriso estampado naquele rosto lindo e pequeno; ao acordar os pensamentos maternos se voltam para seu filho, isto sustenta a palavra amor; na preocupação com o bem estar, no zelo, cuidado; e para este desfecho, o amor sempre estará e um estado de renovação, em que as pessoas envolvidas não estão à procura de novas ideias para diferenciar novos sentimentos, mas guardar boas memórias para serem lembradas e compartilhadas para as próximas gerações; assim o amor começa.

# COMO POSSO VIVER

**Matheus Emílio Schneider Müller | Escola Técnica Liberato Salzano  
Vieira da Cunha**

Como posso viver,  
sentindo que o sentido, eu não estou a achar,  
que apesar de procurar, eu não consigo o encontrar,  
que as coisas se confundem e se contradizem,  
que a vida se passa e se despedaça,  
que tudo se envolve e depois se dissolve.  
E no fim, o que sobra a não ser, uma estúpida retórica.

# CORAÇÃO E DESPEDIDA

**Pyetra Fernandes Santini | Escola de Aplicação Feevale**

Meu primeiro amor. Eu jurava ser apaixonada por todo ele, não ele, mas sua existência, o que me permitia sentir. Parecíamos não nos ter encontrado, mas reencontrado no primeiro encontro e nunca nos rompido em vida, descansávamos sob a sombra da mesma figueira; ele ria como eu, andava como eu, sentia como eu, amava como eu; dizia que morreria por mim e eu viveria por ele.

Falávamos constantemente sobre a falta de habilidade no amor e do nosso esoterismo em alcançar o inalcançável: o amor verdadeiro. Parecíamos tão únicos, entrelaçados como uma raiz que finca no solo e cresce independente de seu arredor, porém, era nítido que somente eu possuía a aptidão de enxergar o seu cerne direto de sua íris e subentender seus sentimentos com uma única gotícula de movimentação.

Com os meses, não nos distinguíamos mais um do outro. Nos unificamos como um único ser e a cada momento em que nos cruzávamos engolíamos um mero pedaço de nós mesmos, pedaço o que era duro, amargo e dolorido, como enxergar o próprio reflexo. A autoconsciência nunca foi tão insuportável; avistar a si mesmo em cada escolha, cada ato, vislumbrar o outro demonstrando o amor como se fosse parte de sua própria essência. Não há graça em colher os frutos de algo que é plantado por si mesmo.

Não havia nenhuma outra forma de nos aproximarmos mais. Era noite de inverno quando, como uma mácula, a liberação da adrenalina que coagulava o sangue em minhas veias, esganava meu pescoço e esquentava a ponta dos meus dedos passou de paixão a frenesi, porque nossas falhas eram parecidas, porque nossas dores eram parecidas e porque queríamos tanto salvar um ao outro que nos tornamos um só. Com uma lâmina, sua pulsação se juntou à minha ao cessar do bombear do líquido vermelho-vivo que o mantinha acordado, e agora está impregnado em minhas mãos para todo o sempre, com a cor rubro destacando o mel de seu olhar, compensando a falta do brilho de sua valiosa vida.

Naquela noite eu também morri.

Não pude aturar um pedaço meu e enterrei-me sozinha, e agora a única pessoa a rezar por mim sou eu mesma.

Dizem que ele vaga agora carregado pelos ventos uma parte humana crua e pulsante que ninguém nunca viu, e só eu tive o prazer de degustar. Já eu, me perdi, eis o único momento que, mesmo pensando que nos salvaria de tal forma, só fiz provocar o estopim de nossa separação para todo o sempre. Vede o epítome da solidão.

# DESASTRES

**Claudine Gabriel Castilhos | Escola Técnica Liberato Salzano  
Vieira da Cunha**

Qual o valor de uma roupa quentinha?  
De uma coberta, de almoçar com a família?  
Há tantas coisas no qual não damos valor no nosso dia-a-dia  
Como o sorriso de uma criança e sua alegria.

Animais nos telhados, idosos ilhados, homens cansados.  
Coisas perdidas, deixadas para trás.  
Qual o valor de bens materiais, aliás?  
Quanto barcos foram usados?  
Quanto jet skis, estiveram por? para que estivéssemos aqui?

Desastres naturais, para nós são calamidades.  
Objetos perdidos, humanos aflitos, onde que só pensavam em sua família  
e amigos.  
Depois disso tudo, não vamos mais ser os mesmos,  
Seremos humanos agora com tanto medo...

# DIA DO TRABALHO

Joseane F. Santos | Colégio Marista São Marcelino Champagnat

Está chegando o dia 1º de maio  
O dia do trabalho  
Esta data nos faz pensar e refletir  
Que há tantos trabalhos que podemos seguir

Quando criança queria ser médica  
Uma profissão linda e de grande responsabilidade,  
espontaneidade, lealdade e prioridade  
quando se tem uma vocação,

Vocação que está no sangue e nas veias  
determinação e competência  
trazendo a essa profissão muita coerência  
atendendo com grande resiliência

Medicina, a profissão que mais admiro  
Um médico salva muitas vidas  
Traz uma luz  
Onde achamos que não tem saída

Um médico, sinônimo de esperança  
Desde o idoso até uma criança  
Salvando a vida com amor  
Dia do trabalho, feliz dia ao médico trabalhador.

# DIAS PERFEITOS

Eduardo Nunes Renke | Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha

Nos dias, tramas de luz e sombra dançam,  
Como notas num eterno compasso,  
O sol desperta, a lua avança,  
Em um ciclo que jamais se embaraça.

Dias de risos, dias de lágrimas,  
Cada um uma história a contar,  
Em suas horas, o tempo se arrima,  
Deixando marcas no caminhar.

Há dias de primavera, cheios de flores,  
Onde a esperança se faz jardim,  
E dias de inverno, com seus ardores,  
Onde a melancolia toma o tim.

Os dias se entrelaçam, como fios no tear,  
Teimam em passar, jamais se deter,  
Mas em cada amanhecer, há um novo querer,  
Um novo verso, um novo viver.

Então ergamos as mãos para o céu,  
Em gratidão pelo dom de **DIAS PERFEITOS**

Cada dia,  
Pois neles encontramos o véu,  
Que revela a beleza desta vida tão fugidia.

# ENCONTRO NO ESPAÇO

Natália Yohana Venites | Colégio Sinodal Da Paz

É hora de sair daqui.

Vamos passear juntos acima da atmosfera.

Ver as constelações do zodíaco.

Câncer, Escorpião, Capricórnio e Aquário.

Passear por Mercúrio, planeta prateado.

Ver a Estrela Dalva.

Olhar a terra da Lua, fingir estar na Apollo 8.

Ver o nascer de Phobos e Deimos junto de Curiosidade.

Passar pelas tempestades de Júpiter juntos.

Dançar pelos anéis de saturno.

Te aquecer em Urano.

Te beijarei na chuva de diamantes em Netuno.

E finalmente descansarmos no coração de Plutão.

Olhando as estrelas.

Sirius, Bellatrix e Antares.

Tudo ao seu lado, a estrela mais cintilante.

# ENTRE SALAS E SONHO

Pedro da Luz | Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha

Nos corredores da vida, cruzam-se almas,  
Jovens corações em busca de calmas.  
Primeiro ano, o mundo é um labirinto,  
Encontrar um amigo, o mais doce instinto.

Na bagunça do intervalo, um sorriso se achou,  
Entre provas e segredos, uma amizade brotou.  
Não são apenas livros, mas sonhos compartilhados,  
Em cada página virada, mais perto, lado a lado.

A amizade, essa arte de entender sem falar,  
De rir do que não tem graça, só para o outro animar.  
Nas dificuldades, um espelho, refletindo a verdade,  
Na alegria, a certeza de que a vida tem mais qualidade.

Com eles, o primeiro ano se torna uma jornada,  
Cheia de histórias, algumas certas, outras erradas.  
Mas no fim, o que conta não são as notas na mão,  
Mas as memórias estão gravadas no coração.

Crescemos juntos, enfrentamos nossos medos,  
Compartilhamos sonhos, ultrapassamos os enredos.  
A amizade é nosso porto, nosso lugar secreto,  
Onde cada um é rei, herói, poeta, sem decreto.

E quando o ano findar, e novos caminhos trilharmos,  
Levaremos na bagagem os laços que formamos.  
Pois amizade verdadeira, como a que encontramos aqui,  
É bússola que nos guia, onde quer que a vida nos leve a seguir.

Amigos, somos estrelas em constelações distintas,  
Brilhando juntos, desenhando nas noites com nossas tintas.  
No grande céu da vida, nossas luzes se cruzarão,  
Pois amizade é isso, eterno encontro de coração.

# HOJE

**Paulo Henrique da Silva Voltz | Escola Técnica Liberato Salzano  
Vieira da Cunha**

No palco da humanidade,  
O mundo dança em problemas e ansiedade.  
Onde sons de conflito ecoam em um instante,  
E a busca da paz parece tão distante.

Em cada esquina, histórias se entrelaçam,  
De esperança e desespero, que se abraçam.  
Onde a tecnologia nos une e nos separa,  
E a natureza clama por sua voz rasa.

Entre luzes brilhantes e sombras profundas,  
A humanidade do jeito que está mais se afunda,  
Com sonhos de um amanhã mais justo e brilhante,  
O mundo se reinventa a cada instante.

Então erguemos nossas vozes, em verso e em prosa,  
Para celebrar a diversidade que nos toca.  
E que cada palavra seja força de vontade,  
Neste mundo complexo, porém cheio de bondade.

# INÍCIO DA FELICIDADE

**Leonardo Nunes de Oliveira Júnior | Colégio Marista São Marcelino  
Champagnat**

O maior amor da vida começa quando a mãe percebe que está gerando o seu filho dentro de si e que esse amor começou ao ser gerado, fecundado entre o mais sublime amor, esse princípio de amor que estabelece o ser; começa no primeiro amor, aquele na infância, é singelo e puro, que não é maduro, mas sincero e puro que estabelece o modo de ser na vida de um menino, que aprende desde cedo o começo do amor, meio com receio e medo, sem jeito e sem conselho, que amadurece em seus devaneios o melhor resplendor; no nascer do amor, sabendo que amar é somente estar é somente estar ao lado da pessoa querida, com o olhar perdido, procurando somente o olhar recíproco da pessoa amada, com o olhar perdido, procurando somente o dela; ao nascer do amor os olhares se cruzam, abrem-se no horizonte ou no abismo, esse olhar que invade a alma dos amantes; no começo de um amor maior de um amor maior que se busca a qualquer custo estar ao lado dela; no florescer do amor, como o chegar da primavera; depois do inverno de asperezas, ressurgindo e brotando esse amor; o amor não se aprende, somente quando a paixão arde sem queimar, talvez na insistência do querer nascerá este sentimento no indivíduo; na cumplicidade dos corpos nesse encanto o amor começa e vive-se o amor eterno.

# INSPIRAÇÃO

Francisco E. S. Andrade | Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha

**E LARGANDO A PENA** ele esbravejou as maiores balbúrdias contra as ninfas da literatura. Estava atrasado, tinha só umas 4 horas para escrever um texto para a apresentação, não importava muito o que fosse: conto, crônica, poema... mas tinha que ter algo. Tinha como se fosse um dever moral com isso. “Que vergonha”, pensou, “logo eu, tão laureado literariamente, perder essa prestigiosa competição”.

Ideias, é difícil ter ideias (pra escrever, ao menos). Mesmo os cronistas, que transformam aquilo que por vezes ninguém se importa numa deliciosa leitura, confessam que é meio difícil dar “interessantíssima” numa obra quando se tem pressa e, claro, pouca cabeça para ideias.

“Se houvesse pelo menos algum jeito de comprar inspiração eu com-”

Seu pensamento é interrompido por uma gargalhada enfadonha: “*ai, queridinho... claro que tem*”, e um acre cheiro de enxofre inunda a sala.

“Quem é tu?” Exclama o autor. O Estranho Misterioso levanta da poltrona aveludada e, com leves passadas, se direciona à escrivaninha onde estava O Poeta. A casaca negra realçava seu rosto pálido com barba modelada, esculpindo uma figura tal qual um Anjo Caído, com leves toques de ouro nos anéis e brincos.

“Que tu quer? Não me machuca, por favor”, exclama o anfitrião inesperado, “pode levar o que quiser mas não me mata pelo amor de De-”

“*NÃO, não quero te machucar, quero ajudar, isso sim*”.

“Quem é tu?”. O Estranho prossegue, calmamente: “*Prazer, me chamo Lúcio Fernando Belzebu, se bem que me chamam de muitas outras coisas também*”.

“Belzebu, tipo o diabo?”.

“*Não é tipo, é ele mesmo*”.

O Escritor se assusta um pouco com essa afirmação, *mas quem não ficaria...* “Lúcio? Sério? Achei que o diabo teria um nome mais imponente”, graceja. “*É, mas o Papai não faz escolhas erradas, aparentemente. Enfim, vou direto ao ponto: meu negócio é compra e venda de almas; é bem simples, tu vende pra mim a tua e eu realizo seus desejos...*”.

“Peraí, chifrudinho, calma lá”. O ambiente se escurece de repente e o ar se torna mais denso que o chumbo; O Poeta sente unhas pontudas cravarem seu pescoço. “*Mais respeito, filho da pu-*”.

“TÁ BOM! TÁ BOM! Eu vendo”.

Em segundos, o mundo se revolve e uma folha aparece sobre a mesa; sentado à mesa, ainda se recuperando do engasgo, o humano escuta:

*“É só assinar e infinitas ideias serão tuas...”*

Particularmente, é algo muito tentador, entendo ele. O contrato assinado some da mesa com labaredas flamejantes e a pupila do Autor se dilata: centenas, milhares, milhões de centelhas de inspiração explodem na sua mente, desde os tangos mais românticos e as tragédias mais dramáticas. Sem mais esperar, ele puxa o tinteiro, abastece a caneta e, com suas pinceladas mais iluminadas, escreve provavelmente um dos mais terríveis textos já feitos:

**“E LARGANDO A PENA** ele esbravejou as maiores balbúrdias contra as ninfas..”

# INSPIRAÇÃO

G. F. P. S. | E. E. E. M. Bento Gonçalves

Mulher...

Pessoa muito importante

Sinônimo de família, de cuidado

Seja mãe, avó , irmã, filha...

Mulher...

Sinônimo de respeito, de refúgio, de fortaleza

Mulher...

É aquela que não abandona, que acolhe

E também aquela que merece todo o carinho e respeito por ser mulher!

# LIBERDADE

**J. A. S. C. | E. E. E. M. Bento Gonçalves**

Meu nome é J.A.S.C. tenho 18 anos, vou contar um pouco da minha história, sou de Mato Grosso do Sul.

Desde quando eu era criança, tinha um sonho de ser jogador de futebol. Jogava futebol nos campos, nas praças, nas ruas e até em lugares que eu nem imaginava que pudesse jogar. Um dia, quando eu era criança, minha mãe me colocou para jogar numa escolinha de futebol, Novo Operário era o nome, só fui jogar logo em São Paulo. Em Corubá, eu jogava muito bem, era camisa 7, minha família sempre me apoiava nos jogos.

Chegou um momento da minha vida em que meus pais acabaram se separando, minha mãe quis começar uma vida nova em outro lugar, e nisso ela acabou vendendo a casa dela e quis comprar uma aqui no Rio grande do Sul, e eu acabei vindo para cá.

Cheguei no Rio Grande, e conheci várias amizades erradas. Passando os dias, acabei conhecendo o crime, só queria saber de ficar nas esquinas fumando maconha, só queria saber de roubar. Um dia os guris da vila onde morávamos, me chamaram para ir “ver uma mão” com eles. E eu, acabei aceitando, chegamos na casa de um piá, tinha mais de vinte piás para ir junto “ver a mão”.

Acabou dando errado, porque um vizinho dele ligou para polícia, quinze de março, essa foi a pior noite, Deus me deu um grande livramento. Os policiais chegaram atirando sem dó, o dono da casa que nós estávamos acabou morrendo, a polícia matou, e o restante foi preso.

Acabei vindo para a Fase e estou aprendendo muitas coisas boas, estou bem no colégio. Vou até fazer a prova do ENCCEJA para terminar o ensino médio.

Fiz alguns cursos oferecidos pelo CASE, como o de garçom, estou também fazendo o curso oferecido pela Fênix e também vou começar o curso de cabeleireiro.

Estou aprendendo várias coisas boas aqui, nesta fase. Está se tornando um bom lugar, pois daqui de dentro tenho uma visão bem diferente, a que nem todas as pessoas do mundo querem ver o mal da gente.

# MÃE, QUERO LHE FALAR

J. G. R. C. | E. E. E. M. Bento Gonçalves

Mãe, hoje eu olho para trás e vejo tudo que passamos juntos. Sei que a senhora é uma pessoa muito forte e destemida, pois nunca deixa faltar nada para seus filhos, nem mesmo desistiu nos piores momentos.

Muitas vezes você precisava de ajuda e mesmo assim fazia de tudo para ajudar o próximo, em alguns momentos, não tínhamos o que comer, mas sempre tentou fazer tudo dar certo.

Agora, mesmo estando privado da liberdade, estou conseguindo dar orgulho para à senhora. Pois, vi em seus olhos no dia da formatura sua felicidade.

Mãe, te prometo que, quando sair daqui vou arrumar um trabalho para lhe ajudar e te dar tudo que merece.

Mãe, não sei o que seria de mim sem você na minha vida, meu maior medo é te perder. Sinto falta de tomar café com a senhora ao acordar e dos nossos almoços e jantares juntos. Hoje percebo que na rua não dava valor para estes momentos. Durante as visitas eu vejo nos seus olhos que fica feliz em me ver, mesmo não querendo que eu estivesse aqui. Mas mãe, quero que saibas que tudo que estou passando está sendo um aprendizado muito importante para minha vida, porque jamais farei a senhora passar por tudo isso de novo.

Te amo mais que tudo neste mundo!

# MARIA MÃE

Vinícius Silva de Sá | Escola de Aplicação Feevale

Naquela noite chuvosa, a madeira rangia com os passos das enfermeiras apressadas. O sangue manchava o lençol antes branco, e agora Maria estava a sós com os gritos incessantes que invadiam os seus ouvidos, rasgando seus tímpanos e agredindo sua mente.

Agora, ela o tinha em suas mãos trêmulas, que sacudiam o frágil corpo sujo. E, mesmo fraca, ela se levantou com ele em seus braços enquanto caminhava em direção à janela aberta com a forte ventania. Ela seguiu pelo campo, não percebendo a chuva que a encharcava, a forte escuridão presente e tão pouco a sensação dos pés afundando na lama que tanto odiava. Ela apenas ouvia os gritos, os berros, e seguia o caminho que seus pés percorriam, sem questionar.

Mas de repente, o silêncio reinou novamente, a chuva e o vento cessaram devido às claustrofóbicas paredes de tijolos de pedra que cobriam sua cabeça, porém, agora sentia um cheiro forte e desagradável.

"Cansada?..." Uma voz repentinamente percorreu o local. Os olhos de Maria foram em direção à sua origem com medo, e viu, sob uma fraca luz, um corpo animal enrugado que saía do poço. Seu torço serpentino fazia voltas em si mesmo, descansando sob uma pilha de ossos infantis, pernas de cavalo brincavam com a terra, e seu rosto caprino observava sem expressão a jovem Maria.

"Ele gostou daqui... Todos gostam." Maria agora observava o jovem rosto em seus braços, ele não chorava mais...

"Será o melhor para uma criança sem amor". Ele dizia, enquanto abria a boca. Maria sabia que ele falava a verdade, ele cuidaria dele melhor que ela.

O frágil corpo agora descansava em meio à saliva quente. Maria correu, antecipando a volta dos gritos infernais, mas eles nunca voltaram. Nunca.

# MINHA RAINHA

H. N. F. | E. E. E. M. Bento Gonçalves

Minha mãe é meu melhor abrigo  
Sempre me livrando do perigo  
Me ajudou a levantar e me deixou no alívio  
Minha mãe é uma mulher muito preciosa  
O brilho dela é mais bonito do que o de uma rosa  
O amor dela não tem explicação  
Me enche de orgulho e afeto no coração  
O coração dela tem muita decepção  
A pior foi vir aqui me ver na prisão  
Mas hoje só tenho a agradecer  
Pelo carinho e o seu jeito de ser  
Para você eu te desejo o mundo  
Mas enquanto isso, já tem meu amor profundo  
Mulher maravilhosa que me ensinou tudo o que preciso  
Ensinou-me a viver  
Mas não me ensinou a viver sem lhe ter  
Por você meu amor não tem explicação  
Saiba que sempre vai viver no meu coração!

# NAS MARGENS

Arthur Morschel de Souza | Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha

Nas cores vibrantes do vermelho e branco,  
Ecoam glórias, e feitos que encantam.  
Desde o primeiro chute, a trajetória se escreve,  
Com garra e talento, a alma aparece.  
Em cada partida, um hino ecoa,  
Nos corações, a emoção ressoa.  
Do Beira-Rio ao mundo, a torcida chama,  
Pelo Inter, pelo time que a gente ama.  
Você me dá isso  
O clube do povo, Internacional,  
Com tua história a se eternizar.  
Por mais 115 anos, que a glória continue,  
Ó Internacional, eterno em conquistas e virtudes

# NEGÓCIO ESTRANHO

Laura Bergamo | Escola de Aplicação Feevale

Estar apaixonado é um negócio estranho, sem pé nem cabeça. Só não é pior do que o amor. Esse sim é o meu terror. Não entendo como é possível, e muito possível, o simples fato de conseguirmos amar até os defeitos de alguém, de termos alguém com quem queremos estar em todos os momentos, esses que, ainda assim, não parecem ser o suficiente.

Amor é uma loucura, um perigo, uma armadilha na qual se entra sem querer, mas dificilmente se deseja escapar. Sinceramente, é uma porcaria. Há 8 bilhões de pessoas nesse planeta, e, ainda assim, ao encontrar uma pessoa específica, você não pensa em conhecer mais ninguém.

Estamos tão acostumados a seguir regras ditadas por alguém ou fazer nossas próprias, que ficamos confusos, estressados e até receosos quando não sabemos as regras de algo – ou quando elas não existem. E esse é o caso dessa droga legalizada, que pode nos levar ao paraíso e ao inferno em questão de pouquíssimo tempo.

E sabe o que é o pior de tudo? É que, sem essa droga, a vida parece vazia, incompleta. Que, ao mesmo tempo que há dias que pensamos que não precisamos dela, há dias em que ela é só o que queremos.

É tão estranho...

# O ÂMAGO DE MINHA IDIOSSINCRASIA

Isabella Bischoff Zanella | Escola de Aplicação Feevale

Quando menor, intocavelmente indefesa, não pude dar, como qualquer outra criança, importância ao que hoje seriam memórias luminescentes. Que, cegando-se em seu próprio brilho, tomariam de mim o lápis e se escreveriam sozinhas para que possam permanecer falsas, como é de seu inerente desejo.

Ao invés disso, carregava comigo uma ocupação complicada em demasia para residir entre sulcos e giros recém-formados. A inevitável consciência imatura do âmago de minha idiossincrasia. A prematura verdade agia como reflexo exteroceptivo sempre que me eram estimuladas interações sociais, atando minhas cordas vocais e impedindo-as de executarem qualquer comando neurológico racional.

E, dessa maneira, mantive viva a iniciativa responsável pelo início deste ciclo de autossabotagem e a solidão resultante era palpável, tomava a forma das paredes que cada vez mais prendiam-me a mim.

Houvesse recebido tal consciência com maior maturidade, não teria preparado a cova onde residiria meu espírito dali em diante. E o digo não apenas por em maioridade possuir a noção de que pessoas estranhas hão de inevitavelmente existir, mas também pela indiferença ao problema tão pequeno em comparação aos que são resolvidos em massa diariamente no interior de cubículos designados impessoalmente.

Mas infelizmente não foi o que me ocorreu, e como consequência aqui me encontro hoje, aprisionada entre paredes que construí, mas não sei derrubar.

Agora a salvação não passa de quimera, reservo-me ao menos o direito de aceitar meu destino em solitude. Uma vez que, apesar de incurável, minha depressão reside na esperança, e, portanto, perdurará enquanto eu insistir em atormentar-me com a vida.

# O AMANHECER DO ANJO

Vitor Daniel Lewrenz | E. E. E. M. Antônio Augusto Borges de Medeiros

Em uma noite chuvosa, o mundo parecia desacelerar enquanto o gotejar preenchia o ar gelado de inverno. Foi uma noite diferente de todas as outras, onde o som, as paisagens e os cheiros foram tornados pela repentina chuva.

Muito bem agasalhado me via em prontidão para ir até o “lado de fora” e então, ao sair do meu conforto, não pude deixar de ser cativado pela beleza do momento. O som das gotas de chuva batendo no telhado e nas janelas era uma sinfonia em si. O ritmo constante daquela noite era reconfortante, como se o mundo estivesse dando um sinal de que tudo iria se acalmar; as lâmpadas mal iluminadas da rua lançando um brilho amarelado na calçada molhada criavam um arquétipo ainda mais “mórbido” e lindo. Os reflexos no chão faziam parecer que o mundo estava de cabeça para baixo, enquanto ainda tinha aquele nostálgico cheiro de terra molhada.

A chuva havia levado a sujeira da rua, sujeira que os próprios humanos criaram. Um desrespeito à natureza, pensava consigo mesmo “O anjo”. À medida que a lua lança sua luz sobre o mundo e ilumina nosso chão, as sombras se estendem por toda a paisagem, criando uma sensação de mistério e desconforto.

O mundo iluminado pela lua é um lugar de segredos e verdades ocultas, onde as coisas nem sempre são o que parecem. As sombras parecem dançar e se mover com vida própria, aumentando a sensação de encantamento e de magia no ar. Mas o Anjo não se afugenta, ao ritmo da sombra ele se move, uma dança entre conceitos; “não é daqui, eu já sei, mas de onde ele é?”. Uma pessoa, um sentido ou um sentimento, o Anjo era quem madrugava, quem trazia a luz quando o sol dormia. o Anjo era a inspiração, o desejo. O Anjo era o poeta mais antigo, o lago mais vivo, o Anjo era a nossa lua, e em mais uma manhã parte ao seu objetivo; dando portas ao Sol, dando portas com a sua poesia e a sua criatividade ao grande astro da determinação e da prática de seus profundos desejos.

# O AMOR COMEÇA

**Edivan dos Santos da Silva | Colégio Marista São Marcelino Champagnat**

O amor começa. Numa festa, por exemplo, num churrasco entre amigos, depois do futebol e da “cervejada”; começa no meio da rua, numa avenida de carnaval, polvilhado de purpurina; na acidez de um vinho tinto importado e até mesmo no movimento de um abraço apertado; mas também pode começar com um simples olhar, uma palavra meiga e verdadeira; o amor inicia como uma amizade no escurinho do cinema, no aperto de mão despretenso, quando aparece uma cena mais emocionante; o amor surge quando caminhamos no parque ou até mesmo sentados no banco, perto do lago, admirando os animais e tomando um delicioso e belo sorvete; às vezes começa dentro do elevador do condomínio, no estacionamento ou até ao colocar o lixo na lixeira; ele desperta a qualquer hora; nasce em pequenas atitudes, independente do lugar, inicia como um sentimento que preenche o coração, assim o amor começa.

# O QUE É AMOR?

Sofia Elicker | Colégio Cenecista Felipe Tiago Gomes

Amor são seus olhos castanhos e doces igual  
chocolate e com seu olhar apaixonante me faz acreditar  
que é possível amar.

O amor tem um cabelinho  
enroladinho e todo enfeitadinho.

Amor é todo dia  
olhar-te e dar um largo sorriso.

Para mim, o amor tem um rostinho lindo  
e delicado, com um nariz empinado e um sorriso pro lado.

O amor é aquilo que me faz querer  
viver só para ver-te brilhar.

# OS SETES DIAS

**Daniela Marmitt | Colégio Cenecista Felipe Tiago Gomes**

Sete dias, esse era o tempo que Sofia e Jonathan tinham para salvar seu casamento.

O inverno havia chegado, e com ele as chuvas, a segunda coisa que Sofia mais odeia em toda sua vida, atrás somente dos estalos do chão podre do chalé que Jonathan porcamente alugou para sua viagem de reconciliação. Tamanha raiva era necessária para tentar salvar um casamento fadado ao fracasso, já que Sofia se nega a largar dez anos de puro luxo e capricho por uma simples traição de Jonathan – que sequer merece o título de marido – com a sua irmã caçula, uma versão mais jovem e estável.

Dois dias passaram, porém as chuvas continuavam, assim como a raiva de Sofia e o desinteresse de Jonathan em estar ali. As árvores ao redor do chalé balançam, principalmente à noite, quando o vento era mais forte e as janelas produziam barulhos horripilantes, dando a Jonathan uma vontade ainda maior de fugir daquele lugar e esquecer sua não tão amada esposa.

No terceiro dia o casal brigou, Jonathan tentou ir embora, mas Sofia queria continuar, porém na sua quase fuga, Jonathan percebeu que o motor do carro havia estragado, e o conserto só chegaria em alguns dias em decorrência das fortes e constantes chuvas. O clima parecia conspirar contra o casal.

No quarto dia, Sofia decidiu cozinhar um almoço que seria escolhido por Jonathan, porém o mesmo se negava a responder ou a sair do quarto, já fazia tempo que os únicos sons na casa eram do vento e da madeira. Durante a madrugada, Sofia precisou abrir mão de sua noite de sono, pois sua cama parecia mais gelada do que o normal, o clima parecia pior naquela noite.

No quinto dia, a chuva tocava mais ainda as árvores, que por sua vez balançavam com o vento. Porém, ao contrário do clima que constantemente se comunicava, o casal estava mudo, sem trocarem uma única e mísera palavra.

No sexto dia, Sofia acordou cedo, tomou um longo banho e bebeu uma quantidade exagerada de remédios, ela estava disposta a encarar Jonathan para voltarem a ser como eram no começo de tudo.

No sétimo dia, o jovem mecânico chegou ao chalé para consertar o carro, aquela manhã estava ensolarada e surpreendentemente bonita. Ao entrar na casa para pegar a chave do carro, o sorridente garoto teve como primeira reação o vômito, afinal é incomum as primeiras pessoas que você encontra em um dia tão bonito estarem mortas em uma cama. A mulher parecia fresca, agora o homem estava completamente podre e desfigurado, só mesmo alguém pirado para ser capaz de se deitar ao lado de um tenebroso cadáver.

# PARA O EXAGERO

**Maria Luiza Becker Cardoso | Escola de Aplicação Feevale**

Eu te quero com força.  
Quero ser a fonte que mata sua sede.  
Quero ser o toque que te desperta desejo.  
Quero ser a piada que te alegra.  
Quero ser o cobertor que te esquenta.  
Quero ser o exagero que te sacia

Não sei sentir pouco, sinto muito.  
Sou a tempestade que te afoga.  
E o incêndio que te queima.

Você me deixou.  
Foi embora sem mais nem menos.  
Voou.

Outros corpos não trazem, o que você trazia.  
Outros sorrisos não me iluminam como o seu iluminava.  
Já nem sei mais se estou sonhando.  
Gosto de imaginar você.

Exagerada...  
Será que ainda te amo?  
Ou amo o que inventei de você?  
- para o exagero

# PEQUENINA FLOR

C. E. G. N. | E. E. E. M. Bento Gonçalves

Minha flor tão pequenina  
Que de dentro da sua mãe saiu e hoje, germina  
Minha flor tão pequenina  
Hoje, esse sentimento que em mim floresce  
E, a cada dia que passa, cresce  
Minha flor tão pequenina,  
Você faz brotar em mim o que há de mais belo e puro  
Você é meu porto seguro!

# PERDA

Eduarda Plásido | Colégio Cenecista Felipe Tiago Gomes

perdi o nascer do sol.  
eu queria tanto vê-lo:  
os raios iluminando o dia,  
as árvores ganhando mais vida,  
os pássaros cantando alegremente.

minha mente queria tanto.  
minha alma desejava tanto.  
meu corpo precisava tanto.  
mesmo assim, não foi o suficiente para minha cabeça.  
essa cabeça que não para de pensar.  
a angústia que me consome,  
a ansiedade que é disparada pelo sangue para todo o corpo,  
que treme,  
treme  
e treme.

estou imóvel,  
não consigo sair do lugar.  
como verei o próximo nascer do sol se não posso me mexer?  
como verei a claridade se espalhando?  
as cores ganhando vida?

então o que me resta é o pôr do sol.  
quando o dia vira a noite  
e o claro torna-se escuro.  
o calor torna-se frio  
e as pessoas viram vultos.

e eu ficarei ali, sozinha.  
desacompanhada e desvinculada.  
não muito diferente de agora  
que observo o mundo já com brilho,  
distante de mim,  
que estou aqui,  
no escuro.  
eu e o escuro,  
mais ninguém.  
porque perdi o nascer do sol.

# PRAIA MELANCÓLICA

Rafael Gossler | Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha

A lembrança daquela brisa jamais se apagará de minha memória, ela me fazia sentir mais viva do que nunca. Cada grão de areia entre meus pés era como uma massagem, arrastava-os pela areia por mera vontade de a sentir. A praia sempre foi um lugar incrível para mim, especialmente de noite. Contudo, nunca havia sequer imaginado que ele morreria no meu considerado paraíso.

Desde o acidente, nunca mais vi a praia como antes. Afinal, como eu iria? Sinto uma angústia daquele lugar, sempre que passo por lá nada mais entra na minha cabeça além dele caindo de cara na areia. O simples ato de passar por ali, a caminho da escola, enquanto as ondas se quebram na costa, passou de relaxante para tenebroso.

Ele havia sonhos, era um homem dedicado, inteligente e respeitoso — algo raro de se ver em algum homem — ele tinha um futuro e era uma fonte constante de inspiração para mim. Só queria compreender o porquê disso acontecer com um cara que tinha de tudo para vencer a vida e não com esses terroristas matando e fazendo o que bem entenderem. Deus é injusto. Ao questionar minha mãe sobre isso, ela simplesmente não tem resposta, afirmando que tais eventos simplesmente acontecem, não podemos fazer nada além de aceitar. Acontece?

Meu irmão era a melhor pessoa desse mundo, não tinha nada que o faria desistir de qualquer sonho até conseguir alcançá-lo. Sempre disposto a ajudar quem quer que fosse, ele fazia questão de cumprir suas promessas, caso ao contrário, falava que ficaria devendo e que na próxima vez iria ajudar. Curiosamente, sempre havia uma próxima vez. Nunca prejudicou ninguém, sempre buscando e desejando o melhor para todos. Ainda assim, toda sua empatia oferecida não veio de volta, de contribuição pela compaixão de todo seu esforço, veio a morte. Mas, o que podemos fazer? Acontece.

Por mais que eu tente, eu não consigo aceitar sua partida. Não cabe em mim que, alguém totalmente bom por dentro e por fora possa ter sua vida extraordinária encerrada por algo que simplesmente acontece.

Por tudo que meus pais me ensinaram, eu chamaria isso de injustiça.

Ele nunca infligiu dor a alguém, e é ele quem sofre o pior desfecho?

Por que nosso Deus não salvou um ser humano tão incrível e belo como ele?

Por que ele não faz a mesma coisa com os desgraçados a solta? Isso evitaria a perda de mais vidas! Ou não, até porque: acontece.

# PSICOSE

Gabrielli Christine de Souza | Colégio Sinodal da Paz

Não importa o quanto tente  
Continuo me sentindo incompetente  
Independente da dor incessante  
Nessa metamorfose me torno eu  
Nessa psicose de ser quem eu sou  
De sentir que não suporto  
Esta dor por muito tempo

Sentir que não tem ninguém  
Gostaria de ser outro alguém  
Nessa gritaria mental  
Aprendo que não tem nada a se fazer  
Crendo que um dia irá apenas passar  
Vivendo com medo de expressar  
Esta dor estressar

Estressar a tal ponto  
Ponto de ceifar a vida  
Sentindo necessidade de criptografar  
Sem a necessidade  
Por que tenho sagacidade suficiente  
Consigo entender o que acontece  
Esta dor que entristece

Esta dor que não cessa  
Não morre  
Mas me mata  
A mentira é a que mata  
Tal qual como um sociopata  
Mas queria ter  
Sangue de barata

# QUANDO OS PORCOS NÃO VOAREM

**Breno Veit | Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha**

É um novo dia na Terra do Sol, um lugar muito afastado da civilização, localizado em alguma ilha no pacífico sul. Orto, um rato, se levanta para mais um dia de trabalho na Plantação de abacates do Sr. Avocado. O Sr. Avocado é um porco alado que, de alguma forma, conseguiu o controle da ilha e a comanda com mão de ferro. É um trabalho pesado, Orto, os outros ratos e os outros animais sofrem muito, mas não há nada que possa ser feito. Assim eles levam a vida, sem esperança e sem alegria. Esperando por um salvador.

Nesse “novo dia”, chegou um naufrago na ilha, Nanook, o urso. Ele é um urso polar que fugiu de uma guerra no Polo Norte, onde lutava contra Os Lobos, lobos do ártico que mesmo sendo mais fracos, eram mais numerosos. Assim que atracou, procurou por um abrigo e por comida. Sua “camuflagem” acaba chamando a atenção dos trabalhadores que fugiam com medo. Porém, Orto que havia achado um morango, não viu o urso se aproximar e quando o viu, desmaiou. Nanook levou-o para uma caverna, onde cuidou dele. Depois de se recuperar do susto, Orto conta para ele toda a história da ilha, sobre como o Sr. Avocado controla tudo e todos, na sorte que ele havia tido de ter atracado na troca de turno dos guardas e o sofrimento vivido por todos ali, menos pelos porcos e os tigres, no caso os guardas.

Nanook sai para procurar pela sua espada, para poder ajudar Orto e os outros. No entanto, é capturado pelos tigres e levado ao Sr. Avocado.

O porco tenta convencer o urso para se unir a ele, mas Nanook, procurando por uma saída, vê sua espada exposta. Com um movimento, ele se solta e a pega, conseguindo assim fugir. Ele reencontra Orto e pede para ele reunir os animais da plantação, pois ele tinha um plano. Durante a noite, os animais fizeram uma reunião e Nanook lhes explicou o plano: Eles iriam atrair o porco para fora e lá derrotá-lo (Nanook era um bom guerreiro, mas não estrategista). Sem nada melhor, eles acataram o plano.

No dia seguinte foi organizado um festival ao Sr. Avocado com muitos abacates, sua comida favorita, e quando o suíno sai de seu forte, Nanook o ataca desprevenido. Os animais começam a lutar contra os tigres, enquanto o Sr. Avocado luta com o urso polar. É uma batalha difícil, mas Nanook consegue derrotar os demais porcos voadores, e começa a perseguir o chefe da ilha, que está tentando fugir. À medida que se cansa, Sr. Avocado perde altitude e assim, é alcançado por Nanook, que oferece uma oportunidade do porco se render, mas ele responde: “Só quando os porcos não voarem”. Então Nanook corta as asas do porco, não mais alado que cai em um abismo.

Todos os animais mortos foram honrados, os feridos receberam cuidados, já os porcos, além de perderem suas asas, foram presos em uma caverna, recebendo o fim que a sua imaginação quiser. Os animais começam a plantar outras frutas, começando por morangos. Orto recebe o título de líder, e promete ajudar seus amigos. Quanto a Nanook, ele constrói um navio e leva os tigres, que foram treinados, agora por ele, para ajudá-lo na guerra contra Os Lobos. O urso e o rato se despedem e cada um segue seu caminho.

# QUANTO VALE O NOSSO AMOR?

Amanda da Silva Linck | Escola de Aplicação Feevale

A intensidade sempre tomou conta de mim  
Principalmente se for pra falar de amor  
Em uma relação, é necessária a entrega de sentimentos de ambos  
na mesma frequência  
Mas, infelizmente, me entrego demais àqueles que não me merecem  
Desenvolvi diversos problemas a partir de relacionamentos que deram errado  
Hoje, acredito que encontrei alguém que me dê a devida atenção e afeto  
Alguém que tem uma reciprocidade visível  
Sua companhia me faz bem e me alegra  
Muito diferente da minha última “paixão”  
Na qual dei de tudo de mim para no final sair destruída mentalmente  
O amor é uma escolha, não uma necessidade  
E no final, a história amorosa mais linda e verdadeira  
É a nossa própria com nós mesmos.

# SAUDADE

Diogo Richter Relly | Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha

Saudade

Esse sentimento que meu peito perfura

Trazendo à tona minha forma mais pura

Carregada de memórias

Ela me traz lembranças

Amizades carinhos vitórias e derrotas

Me recorda do tempo que éramos apenas crianças

Responsabilidade

Medo e insegurança me envolvem

De forma que eu não consiga mais sentir saudade.

# SINFONIA DE ALMA PEREGRINA

**Victória Grendoski dos Santos | Escola Técnica Liberato Salzano  
Vieira da Cunha**

Sinfonia de um mundo suspenso  
terrível de ações  
de pernas aos ares  
onde bares e mares  
são serventes de lares,  
lares sem opções  
de saber ou ser  
vivendo somente  
em um mundo sem bom senso.

Sinfonia sem fim  
dízima da vida peregrina  
pobre alma de bar  
laveis suas mágoas  
em óleo fervente  
e descanse na maresia,  
para não crer no simples sim.

O café preto na veia  
em dias de correria  
no meio de uma ventania  
calada pelo mundo  
talvez seja culpa dos remédios  
das bebidas  
ou das noites mal dormidas  
entretanto no final de tudo  
você é meu  
então não tente fugir.

Dentro dessa jóia azul e verde  
tudo está mudando  
tudo está acabando  
tudo está terminando  
tudo está inundando  
tudo está...  
bom, apenas ceifando.

Em meio a uma forte chuva  
e lágrimas sem consolo  
tudo se desbota  
igual minhas palavras  
que se fazem pó.

# TEMPESTADE EM MIM

Júlia Brandelero Labres | Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha

O movimento das árvores elevadas  
A brutalidade do frio que me gela o sangue  
A precisão das gotas de chuva, afiadas  
O tremor implacável das nuvens

O vento cortante que me impede a fala  
A escuridão eterna e inevitável que cobriu o mundo  
O horizonte que já não consegue separar céu e água

São o encerramento dos medos mais profundos  
Chove  
E eu permaneço ouvindo  
Chove  
Não posso continuar fugindo

# TEMPO INCONSCIENTE

**Andrielle Bernardes Benemann | Escola Técnica Liberato Salzano  
Vieira da Cunha**

Querido tempo, tenho raiva de ti  
Por levar embora os momentos que vivi  
Por afastar as pessoas que amei  
Por passar tão rápido, sem regra nem lei

Querido tempo, fico triste contigo  
Por ir sem freio nos momentos que rio  
Por todas as boas memórias que pega  
Por passar tão rápido, sem regra nem lei

Querido tempo, agradeço a ti  
Por todas as dores que tirou de mim  
Por todas as más memórias que levou  
Por passar tão rápido, sem regra nem lei

Querido tempo, vá com calma  
Ainda há muito para viver nesta vida vasta  
Muitos sonhos a se realizar  
Apesar de tudo, em ti confiarei  
Mesmo que passe sem regra e nem lei.

# UM ATO DE AMOR: O COMEÇO DE TUDO

Andréia C. Müller | Colégio Marista São Marcelino Champagnat

O amor começa quando menos esperamos, sem avisar, sem bater e sem pedir licença; quando abandonamos todas as frustrações que nos outros relacionamentos nos permitimos vivenciar; quando menos esperamos deixamos nos envolver, viver, enlouquecer, deixar todas as coisas fluírem naturalmente, sem forçar nada nem ninguém; como é bom termos alguém para amar e ser amado, para amar, conversar, dar boas risadas, ter companhia; claro que “nem tudo são flores”, mas com perseverança tudo ficará bem; o amor faz-nos ser pessoas melhores, mas que nos ensina o lado bom e ruim da vida, tudo depende de quem colocamos em nossas vidas; inicia quando nos pegamos pensando na pessoa amada a qualquer hora e lugar; quando estamos apaixonados não vemos a hora de estarmos juntos novamente, para sentirmos o abraço acolhedor e protetor, é assim que o amor começa.

